



INTERNACIONAL

Ano I Nº 365
27 de Abril de 2010

Índice

1º de Maio :Trabalhadores na Luta!	01
Em Defesa do Emprego	02
FITIM discute nossos desafios	03
Solidariedade aos trabalhadores do Grupo México	03
Dilma diz que está pronta para a presidência	04
Serra repete discurso pró-ALCA de Alckmin	05

Trabalhadores na Luta!

"O 1º de Maio consagra o encontro dos trabalhadores com o conjunto da sociedade. É quando mostramos nosso projeto político para o País e o momento que reafirmamos nossas reivindicações de classe", enfatiza **Carlos Grana, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**.



Ato de 1º de Maio no ABC resgata simbologia da luta

Evento acontece no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, com ato político e shows de grandes artistas populares e da região. **O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Grana**, é um dos convidados

O ato de 1º de Maio que a CUT e os sindicatos filiados a Central realizarão no Paço de São Bernardo terá também o significado de levar os trabalhadores a ocuparem os espaços públicos para apresentar suas bandeiras de luta.

No ABC, as palavras de ordem são trabalho decente, solidariedade aos desabrigados pelas enchentes no Rio de Janeiro e apresentação da plataforma dos trabalhadores para as eleições de outubro deste ano.

Lazer

Além do ato político, haverá shows de grandes artistas populares e da região. Entre eles, Chitãozinho e Xororó, Inimigos da HP, Leonardo, João Bosco e Vinicius, Nuwance, Luan Santana, Cesar Menotti e Fabiano, Zé Geraldo, Roger e Rogério, Tchê Garotos e Eduardo Costa. Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

1º de Maio Latinoamericano da CUT

Milton Nascimento e Carlinhos Brown são algumas das principais atrações

Tradicionalmente promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) em todo o País, o Dia Internacional dos Trabalhadores, celebrado no dia 1º de maio, terá um novo formato neste ano. Em São Paulo, a Central promoverá um evento que valorizará a cultura e a integração de 20 países da América Latina, que representam cerca de 100 milhões de trabalhadores.

A principal bandeira é **"Todos unidos pela integração regional, trabalho decente, contra o neoliberalismo e xenofobia"** e a celebração acontecerá no Memorial da América Latina, na Barra Funda. **O presidente da CUT-SP, Adi dos Santos Lima**, destacou que o 1º de Maio da CUT fará uma integração com os movimentos sociais e entidades sindicais latino-americanas, visando fazer um resgate da importante data histórica e também dos valores culturais destes países.

Em Defesa do Emprego



Reunidos com Miguel Jorge, metalúrgicos querem limite às importações para manter empregos

O presidente da CNM/CUT, Carlos Grana e outras lideranças sindicais solicitaram ao ministro medidas emergenciais que possam reduzir as importações de máquinas e equipamentos, ferramentas e autopeças novas e usadas

Na tarde desta terça-feira (27), o **presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Grana**, ao lado do **secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres**, do **presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre** e outras lideranças sindicais, estiveram em Brasília, para audiência com o Ministro do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge.

Durante o encontro, Grana e os sindicalistas solicitaram ao ministro medidas emergenciais que possam reduzir as importações de máquinas e equipamentos, ferramentas e autopeças novas e usadas. "O crescimento das importações destes produtos foi muito grande e isso pode comprometer os empregos no setor", afirmou.

Segundo o presidente da CNM/CUT, o Ministério havia se comprometido em importar apenas equipamentos usados e que não teriam qualquer tipo de similaridade com produtos nacionais. "Na prática, não é isto que vem acontecendo. Por isso estamos aqui exigindo que o governo assuma um compromisso com os trabalhadores brasileiros, favorecendo a indústria nacional".

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, afirmou que, com a crise, os mercados se retraíram e os países ressentidos querem empurrar equipamentos usados para o Brasil. Por isso, durante o encontro, os sindicalistas defenderam o aumento dos impostos de importação, voltando dos atuais 9% para 15%. nestes produtos, como forma de proteger a produção e o emprego dos trabalhadores brasileiros.

Miguel Jorge afirmou que já está trabalhando na questão das tarifas para o setor automotivo, que pode perder até 28 mil vagas caso as medidas não sejam tomadas. Atualmente, o setor emprega 207 mil trabalhadores. Com relação aos equipamentos, ferramentas e máquinas, ele prometeu analisar a questão e deve receber os representantes dos metalúrgicos novamente dentro de duas semanas. Tanto Grana como Nobre estão confiantes de que as medidas devem ser oficializadas.

Caças - Os sindicalistas manifestaram ao ministro o apoio ao Projeto Gripen, da Saab, por entenderem que os aviões supersônicos suecos irão trazer mais benefícios ao País devido à transferência de tecnologia. Após ouvir a argumentação dos trabalhadores, Miguel Jorge disse que também considera o Projeto Gripen a melhor opção, já que traz tecnologia para o Brasil, empregos e avanços nas relações de trabalho. Mas ao mesmo tempo afirmou que não tem muito poder de influência, já que é um assunto mais ligado ao Ministério da Defesa do que à pasta do Desenvolvimento.

Se o caça sueco for escolhido, só a região do ABC terá mais de mil postos de trabalho, e a construção de um Pólo Aeronáutico em São Bernardo, com investimentos iniciais previstos em mais de R\$ 300 milhões. (Valter Bittencourt) (CNM/CUT, com Agências, 28.04.2010)

FITIM discute nossos desafios

Conferência Regional da FITIM discute principais desafios para a América Latina e Caribe

Durante encontro realizado no México, as entidades filiadas da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas analisaram as principais ações da FITIM para cada país da região



Nos dias 21 e 22 de abril, aconteceu na Cidade do México, a **Conferência Regional da FITIM para a América Latina e Caribe**, que reúne representantes sindicais dos filiados na região.

O vice-presidente da CNM / CUT, **Claudir Nespolo**, e o secretário de Relações Internacionais, **Valter Sanches**, foram os representantes da Confederação no encontro.

Durante a Conferência, se estabeleceram os principais desafios para a região, de acordo com as necessidades das organizações e com o Programa de Ação da FITIM. A abertura do encontro ficou a cargo do secretário-geral da FITIM, Jyrki Raina, e do secretário-geral do Sindicato Mineiro Mexicano, Napoleón Gómez Urrutia, que realizou uma intervenção por meio de uma videoconferência.

A manhã do primeiro dia se concentrou na apresentação do Dr. Arturo Alcalde, que expôs sobre a crise e o impacto que ela causou nos direitos dos trabalhadores e a realidade do sistema laboral dos trabalhadores mexicanos.

O secretário-geral da FITIM fez uma análise das possibilidades de unidade sindical em nível mundial, das Federações Sindicais Internacionais e das estruturas sindicais das organizações filiadas.

Deste modo, os filiados descreveram e comentaram cada uma de suas realidades em torno das principais ações que a FITIM tem para este ano. Entre elas, a unidade nacional, os Acordos Marco Internacionais (como chegar até os provedores), sindicalizar os não-sindicalizados, unificar critérios para a terceirização e como enfrentar as multinacionais.

No segundo dia, foram analisados temas como o trabalho precário, mudança climática, redes de trabalho, redes de comunicação, gênero, trabalhadores não-manuais e solidariedade internacional. (tradução de Valter Bittencourt) (FITIM, 23.04.2010)

Solidariedade aos trabalhadores do Grupo México



Ato na Sexta, 23 de abril - Uma comissão da Conferência Regional participou de manifestação na porta do **Grupo México** para entregar uma declaração de solidariedade à luta dos Trabalhadores mineiros no país, exigindo o respeito à liberdade sindical, e o fim das hostilidades praticadas contra os Trabalhadores e o sindicato local.

Os delegados da CNM à Conferência Regional participaram da comissão.

Dilma diz que está preparada para assumir a presidência

Em entrevista à Rádio Brasil Sul, de Londrina, a pré-candidata do PT ao Planalto, Dilma Rouseff repetiu o que já havia dito no domingo: os cargos que ocupou ao longo de sua carreira, em especial no governo Lula, a credenciam para a vaga, apesar de nunca ter disputado uma eleição como candidata.

"Sem dúvida acho que [me credencia] o fato de eu ter participado dos últimos cinco anos e meio da coordenação de todos os programas de governo e ajudado o presidente na coordenação dos ministérios", disse Dilma, ao afirmar que "não é uma política tradicional".

Ela ressaltou sua participação em postos importantes na prefeitura de Porto Alegre e no governo do Rio Grande do Sul, além da Petrobras.

A pré-candidata também avaliou as pesquisas eleitorais e disse estar contente com os índices próximos de 30% obtidos agora, a menos de sete meses da eleição.



"Acho que tem que levar pesquisa um retrato do momento. Elas mudam como mudam os ventos. O que eu acho relevante é que eu tenha saído de uma posição modesta abaixo de dez e agora estou entre 29% a 32 % das intenções de voto."

Mais uma vez, Dilma tentou colar sua imagem na do presidente Lula ao falar que seu governo dará continuidade do que está sendo feito.

"Considero que nós vamos apresentar um projeto, que é o projeto do governo do presidente Lula, com avanços. Significa uma prioridade forte à educação, à segurança e à saúde", declarou. (*Agência Bom Dia*, 26.04.2010)

Registros em Carteira quebram a barreira dos 50%

A taxa média de trabalhadores registrados em Carteira, nas grandes cidades, chegou a 50,7% em fevereiro. O número de trabalhadores que continuam na informalidade caiu para 36,7%,

A taxa média de trabalhadores registrados em Carteira, nas grandes cidades, chegou a 50,7% em fevereiro. Com esse aumento, o número de trabalhadores que continuam na informalidade caiu para 36,7%, sendo metade sem registro em Carteira e metade trabalhando por conta própria. Os dados são do IBGE.

Há dez anos, portanto, em 2000, o Censo do mesmo IBGE mostrava situação diferente e pior. Na época, a informalidade chegava a 58,1%. E os sem registro (agora 36,7%) eram 48,5%.

O IBGE mostra que a situação atual, ainda longe da ideal, é a melhor em 16 anos.

O registro garante ao trabalhador, além de um contrato formal, direito a salário regular, férias, 13º, abono de férias e recolhimento de FGTS e para a Previdência. Ou seja, o registro muda quase tudo (pra melhor) na vida do assalariado.

O jornal O Estado de S. Paulo de segunda (26) deu manchete para o crescimento do emprego formal. E o movimento sindical, que tem o combate à informalidade como bandeira, deve repercutir esse avanço.

Construção - Um dos setores com grande informalidade é o de construção civil: 64% ainda trabalham sem Carteira ou por conta própria. (*Ag.Sindical*, 27.04.2010)

Serra repete discurso pró-ALCA de Alckmin

Ao caracterizar Mercosul como uma "farsa" e defender a "flexibilização" do bloco, o ex-governador José Serra repete discurso usado na campanha de Geraldo Alckmin em 2006. Menor peso para o Mercosul e retomada das negociações para uma Área de Livre Comércio nas Américas fazem parte da agenda política do PSDB. Senador tucano chegou a prever que "ALCA sairia com ou sem o Brasil".

Marco Aurélio Weissheimer

O pré-candidato à presidência da República, José Serra (PSDB), vem tentando consertar as críticas que fez ao Mercosul durante palestra na Federação de Indústrias de Minas Gerais. Serra disse que o bloco sulamericano era uma "farsa" e "uma barreira para que o Brasil possa fazer acordos comerciais".

Diante da repercussão negativa das declarações, especialmente nos países parceiros do Brasil no Mercosul, o ex-governador de São Paulo recuou dizendo que defende apenas a "flexibilização do bloco". "O Mercosul deve ser flexibilizado de modo a evitar que seja um obstáculo para políticas mais agressivas de acordos internacionais", disse Serra em entrevista à Folha de S.Paulo. A mudança de discurso, na verdade, foi uma troca de seis por meia dúzia. A integração sulamericana nunca faz parte da agenda de Serra e de seu partido o PSDB.

Além de desastradas diplomaticamente, as declarações de Serra não são sequer originais. Elas foram repetidas por lideranças tucanas no início da campanha de Geraldo Alckmin, em 2006. Logo após ser anunciado como candidato do PSDB à presidência da República, Alckmin começou a discutir com um grupo de especialistas reunidos por ele, que recebeu o apelido de República dos Bandeirantes.

Esse grupo definiu a agenda do que seria um governo tucano no Brasil: reforma trabalhista radical, com corte de encargos e direitos; privatização de todos os bancos estaduais, fusão dos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (ou seja, o fim deste último), adoção da política do déficit nominal zero, menor peso ao Mercosul e retomada das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Ao chamar o Mercosul de "farsa" e defender a "flexibilização" do bloco, Serra está apenas repetindo o que disseram em 2006, Roberto Giannetti da Fonseca (empresário, ex-secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior), Arthur Virgílio (então líder do PSDB no Senado) e o governador de Minas Gerais Aécio Neves, entre outros.

Em matéria publicada no dia 10 de janeiro de 2006, a Folha de S.Paulo definiu assim o pensamento de Giannetti da Fonseca sobre uma futura política externa tucana: "pouco simpático ao Mercosul no formato atual, cobra evolução mais rápida dos acordos comerciais com a ALCA e as negociações com a União Européia". Em novembro de 2005, o senador Arthur Virgílio aproveitou a visita de George W. Bush para defender a retomada das negociações da ALCA.

Para Virgílio, a aliança comercial com os EUA era de interesse do Brasil e deveria "ser buscada e perseguida e não suportada ou adiada". A ALCA surgirá com ou sem o Brasil, profetizou na época o senador tucano. "Sem o Brasil, ela fará a alegria do México", acrescentou, defendendo que a prioridade da política externa brasileira deveria ser um pacto político com os EUA em troca de vantagens comerciais claras, incluindo aí a queda de barreiras alfandegárias.

Nenhuma das previsões do senador se concretizou. A ALCA não surgiu sem o Brasil e o México não fez a festa com ela. Quando a maioria dos governos da América Latina decidiu apostar na integração regional em detrimento da proposta da ALCA, o discurso tucano perdeu força, sendo agora recuperado por Serra. abrigar a sede permanente da secretaria geral da futura Área de Livre Comércio das Américas. (*Carta Maior*, 26.04.2010)